N.º 309. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.º 267 1.º andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SEGUNDA FEIRA 8 DE FEVEREIRO. *S. Joaõ da Matta.*

Preamar as 4 horas e 30 minutos da tarde.

CORRESPONDENCIAS.

SNR. *Edictor.* — Naõ me recordava, ou melhor, naõ sabia, que o Snr. Thomaz Xavier é Dignitario da Ordem do Cruzeiro, pelo que tem Senhoría de jure.; e como m' o advertiraõ, reclamo o meu dicto, e valha como naõ dito; taõbem quando fallei da Senhoría do Excellentissimo Snr. Governador das Armas, naõ foi referindo-me se naõ a' sua patente de Brigadeiro Adeos Snr. Edictor.

O Impavido.

SNR. *Edictor.* — Estou muito zangado, pelo que lhe vou a contar, e custa a crer. Comprei um corte de jaqueta de um riscadinho Francez, cousa guapa, para uma jaqueta de xexeo empapado, vulgo de mangas de prezunto. Fui ter com o Joaõ Verissimo, que e' o meu alfaiate, e mal pude entrar-lhe na sala por entupida, que estava de officiaes, e aprendizes, todos taõ occupados, que parecia aquella uma Fabrica de Londres. Ao ver em que se occupavaõ tantos braços cahi em grandissima pasmaceira. Todos s' empregavaõ, e afanavaõ em virar fatos. Este estava todo occupado em virar do carnaz com uma duzia de aprendizes boa porçaõ de cazacas de todas as cores, e moldes: aquelle dava-se a perros para virar um enfrestado capote, que me disseraõ ser de Joaõ maõzinha. Um pugilo de officiaes, grudados n' um canto da sala coziaõ galões descoziaõ' galões, estiravaõ entertelas, e viravaõ fardas, que era um pasmar.

Eu, que estou avezado a respeitar muito mais as fardas de alguns, do que as pessoas, que as trazem; puz-me em atitude respeitosa, observando a metamorfoze d' aquellas pessas, que do estado de crisalidas passavaõ a borboletas. Admiro as metamorfozes de VV. SS. (disse eu com os meus botões) porem sempre as respeito muito: uma meia duzia de Alfaiates mais conspicuos estavaõ para a varanda occupados em virar umas Becas, que ou fosse pela rijesa do setim, ou fosse pela impericia dos obreiros, parece, que resistiaõ algum tanto a' operaçaõ, e naõ deixavaõ de estar amarrotadas: com uma principalmente estava bastantemente zangado o Alfaiate, que lhe virava o buxo, pelo desgeito, que lhe achava, e me disse ser do Dezembargador Gustavo. Dous a trez Alfaiates, ja entrados em dias, grandes cazuistas, e de oculos inseparaveis entretinhaõ-se em viradellas de algumas batinas, que taõbem se mostravaõ pouco, ou nada caroaveis a reviravolta; mas em fim la lhes ia o pello para dentro, como Deos as ajudava. Era de ver, o que ali ia de emmendas, de fazendas falsas, de remendos, e cirzidellas para poder armar a nova appariçaõ a seus domnos.

O Virissimo muito occupado estava sobre a grande meza em virar uma riquissima farda verde bordada. Corria-lhe o suor em bica, e o homem voltando-se para mim me disse — Naõ sei, que volta dê a esta farda do Excellentissimo Snr. Prezidente: naõ lhe acho geito: porque apezar da sua finura, naõ ha quem naõ esteja conhecendo, que e' farda virada — Ao ver taõ respeitavel insignia quasi me ponho de joelhos; porque eu sou um idolatra dos vestuarios: mas para animar o Mestre sempre lhe disse — Isto tambem depende muito de quem a houver de bordar — O Verissimo e' maganaõ: sorriu-se e pondo a bocca a uma banda continuou a cortar em S. Excellencia.

Entaõ, visto este grande laboratorio

(disse eu) naõ se faz a minha jaqueta? OSr. perdoe-me (respondeu-me o Verissimo) Onde estaõ Cogumelos a despachar, naõ posso tomar obras de farroupilhas. — Despedi-me, e fui-me a loja do Joaquim dos Santos na Madre de Deos: achei o mesmo labyrinto; cisquei: passeime a loja do Farias; encontrei o mesmo afan, e tudo occupado nas viradellas de cazacas, fardas, becas, e batinas. Fui a loja do Zacarias, ao pateo do Hospital a' loja de Joze Roberto, a' do Venceslao na rua da Larangeira, ao beco do Marisco a do Jeronimo, a' de Mr. Morin na rua Nova, tudo achei abarbado virando roupa, que fiquei espantado. A' vista desta falta taõ consideravel, se ainda resta por ai algum Alfaiate, que naõ esteja occupado no continuo laboratorio de viradellas de cazacas, becas, fardas, e batinas, e queira fazer a minha pobre jaqueta, isto e'; fazela de seu principio; porque nunca foi virada, anuncie-se por este Diario; que prometto pagar-lhe dobrado.

Sr. Edictor, naõ posso saber o motivo de tanta metamorfoze; porque, creiame, eu naõ exagero: uma cousa e' vèr, outra e' dizer. Corri todas as lojas deste Recife: naõ vi uma so' obra nova: tudo eraõ vestidos para virar. Estara' em moda isto de virar cazacas? Dar-se ha caso, que os Francezes nos troucessem mais esta? Ou viria este uso agora da Côrte? Se Vm. se dignasse illustrar-me a este respeito; muito obrigaria a este.

Seu venerador.
O referido no novo Methodo.

SR. *Edictor.* — O Artigo Constitucional, que concede a tolerancia religioza, concede taõbem o quebrantamento dos dias de rigorozo preceito? Em meo conceito seguramente naõ. A razaõ, em que me fundõ, é; porque o espirito dese Artigo naõ é premitir entre os Brazileiros nem o Paganismo, nem a Idolatria, nem o Mahometismo, e nem talvez os que profesaõ a religiaõ Judaica, mas taõ somente as seitas Christans. Donde pois veio ese indeferentismo, com que as Autoridades Eclezíasticas e Civis veem o escandalozo comportamento dos logistas, que tem comercio corrente nos domingos, e outros dias dedicados ao culto? Mas como a' de ser? Depois de reconhecida a Independencia do Brasil apareçeo uma inundaçaõ de Portuguezes, todos (com poucas eisesoens honrozas) dignos escravos do tirano de Portugal, uns de primeira aparisaõ, outros que daqui se foraõ em odio a' Independencia, e forma actual de governo: estes rapazinhos vieraõ uns taõ esmalinados de fome, outros taõ avaros de dinheiro que nada respeitaõ: nas Cinco Pontas e em outras ruas o socego de familias Brazileiras tem sido sacrificado a' fome canina deses adventicios, que com religiaõ na boca, e impiedade no corasaõ gritaõ a' arrebentar — Viva a Religiaõ, Viva ElRey *disoluto*. E que temos visto? de ùm lado os atira-coices da ordem Terceira de S. Francisco naõ quizeraõ carregar o cadaver do onradisimo Brasileiro Luiz Joze Nunes de Castro, porque diz que era Jacobina, de outro lado carregaraõ prontamente com o pezo da infame Columna de eizecravel memoria.

Naõ se entenda Snr. Edictor, que eu sou de um bigotismo estremado, nem inimigo dos bons Portugueses: ao contrario quizera que salvo os Domingos, os de mais dias festivos fosem dispensados: mais isto naõ *motu proprio, certa scientia, et plenitudine potestatis* dos logistas mas por autoridade competente: quanto aos Tios, os bons vivaõ com nosco e venhaõ mais; porem os máos *ventis protervis in mare creticum*

Esta e' minha opiniaõ: agora, Sr. Edictor quer saber a de Vm. um

Pernambucano rabujento.

Annuncio.

Ao Respeitavel Publico.

HE geralmente sabido, que eu fui atacado de huma terrivel affecçaõ nervoza, da qual fui muitas vezes tractado pelos Snrs. Professores Doutor Joze Eustaquio Gomes, Mathias Carneiro Leaõ, Joaquim Jeronimo Serpa, Jeronimo Vilella Tavares, e Antonio Joze Pinto; que tenho andado de huma para outra parte a fim de ver se alcanço algum alivio em meus padecimentos. Recebi sempre o honorario da minha Cadeira de Rhetorica em que sou confirmado por Carta Regia de 20 de Setembro de 1821. O anno p. p. requerî com certidões dos supracitados Professores ao Excellentissimo Snr. Prezidente 6 mezes mais de licença, em

quanto me dirigia a S. M. o I., pedindo-lhe hum anno para ver se neste tempo me restabelecia: concedeo-me a licença, e informou favoravelmente o meu requerimento para a Côrte. No em tanto constou ao dito Excellentissimo Snr. Prezidente, que eu escrevia artigos para o Constitucional contra a sociedade dos Columnas: eis apparece hum Avizo de 17 de Septembro do anno p. p., rubricado pelo ex-Ministro do Imperio o Excellentissimo Snr. Joze Clemente mandando pôr a concurso a minha Cadeira. Como se lembrou esse Snr. de assim proceder, tirando a minha propriedade sem ser eu ouvido, convencido, e sentenciado por crime? O Ministro do Imperio podia mandar prover em Pernambuco huma Cadeira sem saber, que estava vaga? Logo he probabilissimo, que o Excellentissimo Snr. T. X., que me havia facultado a licença, e informado o meu requerimento ao Soberano, certificando-O de que eu carecia convalescer; apenas sonhou, que eu escrevia em sentido contrario aos seus Columnas, deo-se pressa por participar particularmente ao dito Ministro do Imperio, que eu estava bom; que estava escrevendo contra a sua predilecta Columna, e eis hum Avizo Sultanico, lançando-me fóra da Cadeira. Todos temos a fortuna de conhecer a inteireza, e Benignidade do Imperador: e he crivel, que hum Monarca taõ Justo, e Pio me Mandasse tirar a Cadeira, Q' Elle Mesmo me déra em propriedade sem culpa alguma, sem ser eu ouvido, e sentenciado: hum Monarca taõ zelador das leis, que na Portaria de 17 de Dezembro de 1828 Manda reprehender gravemente a Manoel da Costa Pinto Prezidente, e ao Conselho do Governo por tirar a Cadeira de Filozofia a Fr. Manoel Justino Aires de Carvalho, Lente proprietario, fazendo-lhes ver "*que o Provimento vitalicio dá direito a hum proprietario para ser couservado em seu emprego, e receber o seu ordenado em quanto legalmente naõ for apozentado, ou privado por erro do seu officio*"? He de notar a simpleza deste Aviso; porque devendo dizer v. g. "Constando a S. M. o Imperador pelo officio de V. Ex. de tantos achar-se vaga a Cadeira de Rhetorica do Seminario de Olinda, Manda o Mesmo Augusto Snr., que seja posta a concurso, &c." naõ toca em motivo algum: manda pôr a concurso huma Cadeira de hum Professor vitalicio sem este ter falecido, sem ser convencido de crime!!! O Imperador do Brazil ainda naõ fez destas; o que faz suppôr com todo o fundamento que o ex-Ministro do Imperio calou o motivo supra indicado por especial recomendaçaõ do Excellentissimo Snr. T. X. Se cometti crime; appareça; seja sentenciado, e naõ terei de que me queixar. O mesmo ex-Ministro do Imperio, talvez esquecido do meu nome, concede-me hum anno de licença em Aviso de 22 de Outubro: mando-o appresentar ao Excellentissimo Snr. Thomaz Xavier: naõ lhe dá cumprimento, dizendo, que outro já esta' provido, e que representára sobr' este negocio a S. M. I. para decidir. He muito provavel, que me fizesse muito boas ausencias, que dissesse, que eu estava saõ, como hum pèro, &c. &c.: mas em quanto me dirijo aos pés do Throno, cujo accesso (graças a' Constituiçaõ, e a Quem no-la offertou) a nenhum subdito he vedado; desabafo em publicar aos meus concidadaõs a injustiça, com que me tem tractado o Excellentissimo Snr. Thomaz Xavier; que além da justiça, que me assiste, tem rasões particulares, e elle bem as sabe, para se mostrar mais grato ao filho do Doutor Joaõ Lopes. Ao mesmo tempo, que assim procede comigo o Excellentissimo Snr. Thomaz Xavier, por puro effeito da sua benignidade mandou pagar 4 mezes de soldo ao Snr. Ajudante de S. Paulo que foi para a côrte com licença registrada, apezar da Lei em contrario: mas esse Snr. Ajudante he voz publica, que fôra hum dos Patriarcas fundadores da Columna, e serviço taõ relevante devia merecer, que em seu favor fosse postergada a lei. Se o Excellentissimo Snr. Thomas Xavier tivesse barruntos de que eu mimoseava o Cruzeiro, e Amigo do Povo com algum art. de seu gosto, nem a minha Cadeira seria posta a concurso; elle enformaria ate' que eu merecia honorario dobrado: mas apezar da familia, que ha' muito sustento por dever, e honra; eu sou superior a essa vingança pouco digna do Excellentissimo Snr. T. X.; e se para subsistir, e sustentar meus sobrinhos me fosse mister escrever em favor de sociedades, que eu entendo, e provo, que saõ liberticidas; muito me contentara com a minha indigencia; pois quem nunca soube adular cedros do Libano mui-

to se degradaria com se abaixar a quem conheceo larangeira.

Fr. Miguel do Sacramento Lopes.
Pregador da Imperial Capella,
Professor de Rhetorica, e Bellas Letras do Seminario.

Vende-se.

HUMA venda nos Quatro Cantos da Cidade de Olinda, N.° 14, com poucos fundos, boa casa para huma familia, e quintal cercado ; na mesma.

Hum escravo ladino canoeiro ; na rua de Agoas Verdes, venda D. 1, do lado direito hindo para as 5 Pontas.

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 1.° do corrente. — Boston ; 31 dias, Pat. Amer. Emily Cook, M. O. G. Lane, equip. 7, carga farinha e mais generos do paiz, a Matheus & Foster, passageiro Vicente Ferreira Lopes, Portuguez. — Porto de Pedras ; 4 dias, S. S. Joze, M. Manoel Pereira de Sa', equip. 13, carga caixas, a Luiz Eloi Durao. — Terra Nova ; 38 dias, B. Ing. Horatio, M. G. Gotteam, equip. 11, carga bacalhao, a Diogo Cockshot & Comp. — Alexandria ; 39 dias, B. Amer. Delos, M. Peter Barrett, equip. 10, carga farinha e mais generos do paiz, a Matheus e Forter. — Rio Formozo ; 16 dias, Canoa Conceiçao do Pilar, M. Manoel Falcao, equip. 7, carga caixas, a Joze Antonio Falcao.

Dia 2 dito. — Rio Formozo ; 24 horas, L. S. Joze Viajante, M. Joze da Costa Fernandes, equip. 6, carga caixas, ao mestre. — Halifax ; 49 dias, B. Ing. John Louson, M. James Flockart, equip. 9, carga bacalhao, a Smith Mitchell Lambert & Comp., tirou carta de saude e seguio para Bahia. — Unna ; 24 horas, E. Ventura, M. Francisco Joze Machado, equip. 11, carga caixas, a Jeronimo Luiz da Costa. — Maranhao, e Ciara' ; 19 dias, trazendo do ultimo porto 11, Paq. N. I. Patagonia, Com. o Tenente Joaquim Lucio de Araujo, passageiros Gabriel Arcanjo de Barros e 1 escravo, Manoel Gonçalves Barros e 5 escravos, e Anna Maria.

Sahidas.

DIA 1.° dito. — Ceara', Maranhao, e Para' ; Paq. N. I. Alcantara, Com. o 2.° Tenente Manoel Pedro dos Reis, passageiros para Ceara' o Capitao do 1.° Regimento de Cavallaria Ernesto Augusto Cezar de Miranda, 1 Porte Estandarte, 2 Cabos, e 1 Soldado, para Maranhao o Alferes do 4.° Batalhao de primeira Linha Joaquim Martins de Oliveira. — Jaragua, Bahia, e Rio de Janeiro ; Paq. N. I. Constancia, Com. o 1.° Tenente Roberto Nicolao Murphy, passageiros o Doutor Francisco Maria de Freitas e Albuquerque, Juiz de Fora, e 2 criados. — Rio Formozo ; S. Thetis, M. Henriques Carneiro de Almeida, equip. 11, em lastro. — Rio Grande do Sul ; S. N. S. do Rozario, M. Marciano Ferreira, equip. 20, carga sal, passageiros Joze de Azevedo Souza, e 15 escravos com guia. — Rio de Janeiro ; Charrua N. I. Carioca, Com. o 1.° Tenente Joao da Silva Lisboa, leva de passagem o 1.° Batalhao da Corte. — Hamburgo ; B. Dinam. Aoelus, M. C. J. Kock, equip. 12, carga assucar.

Dia 2 dito. — Unna ; Pataxo Liao, M. Antonio Gomes Paiva, equip. 12, em lastro. — Rio Formozo ; S. Guadelupe, M. Custodio Moreira dos Santos equip. 10, em lastro. — Porto de Galinha ; E. Margarida, M. Raimundo Pereira, equip. 9, em lastro. — Santos, com escalla por Ceara', e Assú ; B. Aracatí, M. Francisco de Paula Medina, equip. 13, carga vinho, agoardente, e mais generos, passageiros G. W. Grectham, Inglez, Luiz Gonçalves, Antonio Francisco, Antonio da Costa Cardozo, Joao Francisco Carneiro, Joze Gonçalves de Amorim, e 1 escravo com guia. — Lisboa ; B. Port. Espirito Santo, M. Joaquim da Costa Figueredo, equip. 22, carga assucar e couros, passageiros o Reverendo Manoel Pereira Barboza de Lemos, Miguel Xavier de Moraes, Alferes do Esquadrao de Cavallaria da Cidade de Loanda, e Joao de Castro Soldado do mesmo corpo.

Pernambuco na Tipografia do Diario.